



Análise das taxas de internações por enxaqueca e outras síndromes de algia cefálica no estado de Goiás, no período de 2010 a 2019

Danilo Amaral, Murilo Silva, Jonatan Silva, Mateus Sequeira, Ronan Borba, Leanderson Pontes, Cejana Silveira
Universidade Federal de Goiás

Introdução

A enxaqueca é uma doença neurológica crônica caracterizada por ataques de cefaleia moderada ou grave e sintomas neurológicos e sistêmicos reversíveis. Sua prevalência é de 15% da população, sendo mais comum no sexo feminino e é a segunda maior causa neurológica de incapacitação. Portanto, são necessários estudos epidemiológicos sobre a situação da enxaqueca e outras síndromes de algia cefálicas em Goiás. Este trabalho objetiva analisar a tendência das séries temporais das taxas de internações por Enxaqueca e outras síndromes de algias cefálicas.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico das séries temporais das Taxas de Internações por Enxaqueca e síndromes de algia cefálica no estado de Goiás estratificados por sexo e por faixa-etária (FE), no período de 2010 a 2019. Foram estratificadas 4 FE: até 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), por isso, não necessitou de submissão no comitê de ética em pesquisa.

Resultados

Foram analisadas 1957 internações, sendo 573 referentes ao sexo masculino e 1384 ao sexo feminino. A FE com maior número de internações foi a de 20 a 39 anos com 798 internações e a FE com menor número foi a de até 19 anos com 4466 internações. A taxa de internação média geral foi de 2,97 internações/100.000 habitantes. As maiores taxas de Internações são do sexo feminino com taxa média de 4,2 internações/100.000 habitantes. O sexo masculino tem taxa média de 1,73 internações/100.000 habitantes. A FE com maior taxa de internação foi a de 60 anos ou mais com taxa média de 3,84 internações/100.000 habitantes. A tendência das séries temporais foi calculada pelo método de Prais-winsten. A tendência das taxas de internações gerais foi crescente ($b=0,013$; $p=0,039$). A tendência das taxas de internações do sexo masculino ($b>0$; $p=0,111$) e feminino ($b=0,175$; $p=0,104$) foram estacionárias. Em relação às FE, todas apresentaram tendência estacionária, tendo $p>0,05$.

Conclusão

O estudo evidenciou um maior número de internações no sexo feminino e na FE de 20 a 39 anos, compatível com a maior prevalência dessas cefaleias nessas populações. Apesar de as taxas de internações em ambos os sexos e todas as FE tiveram tendência estacionária, as taxas de internações gerais da população goiana apresentaram tendência crescente, o que pode sugerir que pode haver um melhor controle clínico dessas cefaleia. Novos estudos podem ser feitos a fim de avaliar essas associações.

Palavras-chave: Enxaqueca, Algas cefálicas, Epidemiologia, Internações, Goiás